

PROGRAMA ESCOLA DA PARTICIPAÇÃO

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.

METAS:

- Qualificar 360 lideranças comunitárias e populares do município de Belo Horizonte;
- Qualificar 50 formadores e representantes do poder público (membros do Conselho da Cidade, Gerentes do Orçamento Participativo nas Secretarias Municipais de Administração Regional, membros da equipe do Orçamento Participativo da Secretaria M de Planejamento, os formadores das turmas regionalizadas e os técnicos do Orçamento Participativo das cidades de Contagem e Itaúna), de forma a qualificar sua intervenção junto às lideranças populares.

OBJETIVOS:

- Prover noções básicas de cidadania e ação política de forma a estimular a participação dos cidadãos na gestão compartilhada da cidade; Prover noções e princípios básicos relativos à gestão pública e sua agenda atual;
- Refletir sobre os pressupostos da gestão democrática e participação popular e as políticas públicas locais;
- Prover noções e princípios básicos referentes à elaboração e execução do orçamento público Municipal, as licitações e contratos, a fim de subsidiar os Conselheiros da cidade e os membros da COMFORÇA para o exercício de suas funções;
- Prover noções básicas relativas ao acompanhamento e monitoramento dos empreendimentos do OP, a fim de proporcionar melhores condições aos membros da COMFORÇA, no exercício de suas funções;
- Potencializar a formação dos apoiadores dos núcleos de Apoio à família -NAF- a fim de que obtenham conhecimentos que os habilite no papel de intermediação entre o NAF e a comunidade;
- Realizar um diagnóstico das políticas públicas locais, assim como, das organizações culturais, esportivas, cooperativas, grupos de geração de renda e organização política no nível local.
- Implantar um programa com os mesmos pressupostos políticos e metodológicos na Prefeitura Municipal de Contagem e Itaúna.

2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.

A escola da Participação é um programa de formação e qualificação das lideranças que atuam na Rede de Participação Popular de Belo Horizonte. Ele é desenvolvido a partir de vários espaços e estratégias de formação (seminários, palestras, oficinas, fóruns locais, pesquisação e encontros regulares, que acontecem no nível municipal, regional e local). A partir de 2005 também passamos a ajudar na construção deste Programa junto a algumas Prefeituras da Região Metropolitana que estão iniciando uma gestão participativa e instalando o Orçamento Participativo.

3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

Este programa se insere nos princípios políticos de gestão participativa do Governo Municipal Democrático e Popular da PBH. É uma das estratégias políticas da Coordenação da Participação Popular, vinculada à Secretaria Municipal de Planejamento e tem por objetivo consolidar a participação da população de Belo Horizonte na discussão da inversão das prioridades no orçamento público, em especial dos setores populares

potencialmente atingidos pelas desigualdades sociais. Ele possui estreita ligação com o Orçamento Participativo de BH e com as demais políticas sociais e urbanas, na medida que visa também equalizar o acesso dos setores populares às informações relativas ao Orçamento Participativo e às políticas públicas municipais, de forma a permitir uma melhor intervenção e avaliação nestes serviços.

4- Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?

- 360 lideranças (Membros da COMFORÇA /Comissão de Acompanhamento e Fiscalização do Orçamento Participativo, Conselheiros do Conselho da Cidade, Conselheiros dos conselhos municipais setoriais e temáticos e lideranças formais e informais moradores nas imediações do NAF, que tenham mais de 15 anos
- 50 Formadores e representantes do Poder Público ((membros do Conselho da Cidade, Gerentes do Orçamento Participativo nas Secretarias de Administração Regional, membros da equipe do Orçamento Participativo da Secretaria M de Planejamento, e os formadores das turmas regionalizadas). No ano de 2004, o programa trabalhou com 200 lideranças populares, sendo 63% de mulheres e 37% de homens. No ano de 2005, estamos na etapa de divulgação do programa e inscrição dos participantes. Logo, ainda não é possível definirmos o perfil atual. Não temos uma mensuração exata da nossa clientela potencial. A COMFORÇA - Comissão de Acompanhamento e Fiscalização do Orçamento Participativo - eleita no OP 2005/2006 tem 364 membros efetivos e 364 suplentes. Além do mais, as comissões anteriores só se desligam do processo, quando as obras votadas na sua região são entregues à população. A Rede de Participação Popular de Belo Horizonte é formada por conselhos intersetoriais (Conselho da Cidade e Conselhos Regionais Populares) e inúmeros conselhos temáticos (CM de Assistência Social, CM dos Direitos da Criança e do Adolescente, CM de Educação, CM de saúde, CM do Idoso, CM dos Portadores de Deficiência, sendo que, alguns desses conselhos possuem ainda organizações locais, como a Comissão Local de Saúde e o Conselho Regional de Assistência Social) . Quanto aos Apoiadores Comunitários ligados ao NAF – Núcleo de Apoio à Família – ainda não temos a noção deste universo, já que o NAF é um Programa relativamente novo, e ainda em fase de consolidação. Em relação aos formadores e representantes do Poder público temos 9 Gerentes regionais do OP, 9 formadores, 73 membros no Conselho da Cidade, que são representantes do setor popular e 15 pessoas na equipe do Orçamento Participativo da SM de Planejamento A seleção no ano de 2005 está se dando através da estratégia de divulgação, já que estamos nas reuniões mensais das COMFORÇAS divulgando o curso. A partir de agosto fecharemos as inscrições nas Gerências Regionais do OP e mobilizaremos os demais conselheiros e apoiadores comunitários. A escolha do nosso público preferencial se deu em função do caráter intersetorial e territorial do OP. No ano de 2004, todas as lideranças que se encaixavam no público alvo se inscreveram. Após o preenchimento das vagas abrimos uma lista de espera que nos apontou a demanda não atendida, e nos possibilitou estimar a oferta para este ano.

5- Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recursos financeiros (locais, estaduais, federais; de fontes privadas, de ONGs, de agências multilaterais)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?

-38 mil Euros provenientes dos parceiros Italianos, sendo 15% oriundos da ONG GVC e o restante da Central Sindical ISCOS/ Emiglia Romagna. De acordo com o termo de compromisso assinado entre os parceiros a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte deve investir uma contra – partida de 17% do valor enviado pelos parceiros Italianos. Não existe um percentual da receita orçamentária do município definido para este programa, já que a contra-partida da Prefeitura se dá através de recursos materiais e humanos, materiais didáticos, bens e equipamentos diversos (imóveis, transporte, lanche, filmagem, aluguel de cadeira, etc....). O valor desta

contrapartida compõem diretamente o orçamento da Secretaria Municipal de Planejamento, como parte dos investimentos destinados à Coordenação da Participação Popular, assim como, do orçamento geral da Prefeitura, já que na Coordenação Geral participam também técnicos da Secretaria Municipal de Educação da Assistência Social e outros.

6-Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?

32 pessoas estão diretamente envolvidas. Oito pessoas formam a coordenação colegiada geral (Escola Sindical e PBH), sendo 5 mulheres e 3 homens. Porém, a construção do projeto é feita de forma coletiva e todos os atores envolvidos participam da construção metodológica, da sugestão de recursos didáticos e outros. Além do mais, algumas pessoas exercem a função de coordenação e de execução paralelamente. Ou seja, os Gerentes Regionais do OP participam enquanto público - alvo a ser qualificado e coordenadores das turmas regionais. Quatro membros da coordenação geral são os formadores das turmas centrais.

7- Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

A Prefeitura de Belo Horizonte participa da Coordenação Geral através da Secretaria Municipal de Planejamento /Coordenação da Participação Popular e da Secretaria Municipal de Assistência Social. A Escola Sindical 7 de Outubro também participa da Coordenação Geral. Dos parceiros Italianos, a ONG GVC mantém um representante no Brasil que acompanha as atividades. A ISCOS participa através do financiamento e do acompanhamento esporádico através de visitas ao Brasil. Os representantes da Prefeitura Municipal de Contagem e de Itaúna passaram a participar das atividades em 2005 com o objetivo de levar a experiência para as suas cidades. O Conselho da Cidade participa da Coordenação com 2 representantes e também como público-alvo. Os parceiros interagem através de reuniões sistemáticas (PBH e Escola Sindical), contatos telefônicos esporádicos, avaliação, prestação de contas, e outros. As ações individuais dos parceiros são coordenadas pela Escola Sindical Sete de Outubro e PBH.

8- Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).

A comunidade participa de forma direta em todas as atividades, inclusive na avaliação, já que é o principal público-alvo do programa. Em 2005, dois membros do Conselho da Cidade também começaram a participar da Coordenação.

9-Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não-governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Qual(is) ?

No início de 2004, através da articulação entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, a Escola Sindical e os parceiros Italianos. Em 2003, já tinha sido realizada uma capacitação para as lideranças comunitárias, que envolveu a Prefeitura, a Escola Sindical e o Governo Federal. Além do mais, já existiam e existem outras parcerias entre os parceiros Italianos, a escola Sindical e a Prefeitura. O Programa também nasceu da compreensão por parte dos parceiros Italianos e a Escola Sindical, que o movimento sindical deve ter uma maior parceria com a organização da população. Já a PBH, se engajou na parceria, pois presenciava a manifestação recorrente das lideranças, em especial do conselho da cidade, da necessidade de sua capacitação.

10- Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática? Por que ocorreram?

- Aprovação do Projeto junto aos Parceiros Internacionais
- Construção e organização da execução do Programa pela coordenação colegiada (Prefeitura de Belo Horizonte e Escola Sindical Sete de Outubro e Conselho da Cidade)
- Articulação com o núcleo central do Governo para a execução do Programa (Articulação com os Gerentes Regionais do Orçamento Participativo do trabalho a ser executado nas secretarias de Administrações Regionais;
- Seleção dos formadores que atuarão nas turmas regionais;
- Formação dos formadores e construção coletiva da proposta de trabalho;
- Início das turmas centrais;
- Início das turmas regionais;
- Realização de Oficinas e seminários complementares aos encontros das turmas centrais e regionais;
- Avaliação contínua do trabalho;
- Sistematização e validação do Programa
- Publicação da experiência.

As etapas citadas modificaram e evoluíram em relação a execução do programa em 2004, nas seguintes questões: incorporação dos membros do Conselho da Cidade na coordenação colegiada, ampliação da coordenação, descentralização e ampliação das turmas, parceria com as cidades da Região Metropolitana e criação de duas turmas centrais com o objetivo de qualificar a intervenção do poder público e dos educadores. As mudanças ocorrem para atender uma demanda mais significativa e construir no poder público o entendimento da necessidade de se transformar esta ação em uma política pública de formação continuada.

11- Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

A execução deste programa em 2005 dependendo do financiamento dos parceiros internacionais. Ainda não existe na PBH um orçamento próprio e uma política pública continuada de formação das lideranças. Todos ainda persistem.

12-Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

Realizamos uma avaliação quantitativa do local, conteúdos, papel da coordenação e dos formadores e do lanche. Em relação ao local 55% dos participantes consideraram inadequados e entre 65% a 75% dos participantes consideraram os conteúdos, coordenação e educadores adequados. A avaliação qualitativa foi realizada através de uma reunião no mês de novembro, na qual os participantes ressaltaram como aspectos positivos a metodologia e a interação dos grupo, e como aspectos negativos o local e a dificuldade de participação em todas as atividades.

13-Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

Construir junto às lideranças a concepção da importância do conhecimento e da ação reflexiva no desenvolvimento de sua ação política.

14- Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

-A Metodologia adotada em cursos e atividades de capacitação anteriores se baseava na transmissão de conteúdos. Este Programa privilegia uma metodologia participativa, a partir da qual os participantes são levados a se perceberem enquanto atores políticos da história do país e construir um conhecimento que os possibilite qualificar sua ação política. Ao privilegiar a participação dos membros das CONFORÇAS, estamos reforçando o potencial intersetorial e territorial do OP, já que as discussões perpassam estes eixos metodológicos. -A percepção de que temos que avançar em direção construção de uma escola da participação continuada.

15- Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

O público atendido é o principal beneficiado na inversão de prioridades do Orçamento Público adotada pela PBH.

16- Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania?. (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia).

-Segundo a avaliação das Gerencias Regionais do OP, o nível do debate nas reuniões das COMFORÇAS foi elevado .

-Segundo o relato individual dos participantes está sendo possível construir uma nova postura dentro das entidades e instituições políticas, a partir da qual, o saber ouvir, respeitar o opinião do outro, a importância do coletivo e de se reconhecer enquanto um ator político e um cidadão viraram uma prática mais constante.

17- Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?

Ele se inscreveu pela primeira vez.

18- Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?

Adequar a metodologia participativa, que busca levar o participante a construir um conhecimento, à necessidade de aprofundamento de um conhecimento sistematizado, assim como, a socialização de informações técnicas inerentes à execução das políticas públicas (como se constrói um orçamento público, o que é licitação, e outras).